



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
 Secretaria de Política Agrícola
 Departamento de Crédito e Estudos Econômicos
 Coordenação-Geral De Estudos E Análises

Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 101

31/10/2016

1. Comparativo da Produção Agrícola no Semiárido.

Esta Secretaria de Política Agrícola realizou um minucioso estudo sobre a produção agrícola do Semiárido. As tabelas apresentadas neste Informativo foram elaboradas a partir de levantamentos da Pesquisa Agrícola Municipal, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PAM/IBGE). Os dados a seguir englobam, exclusivamente, os municípios componentes dessa Região. Desse total de municípios, foram excluídos os que fazem parte da nova fronteira produtiva, conhecida como MATOPIBA, composta por municípios dos respectivos estados: Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Os dados apresentam a evolução da produção agrícola, em um período de cinco anos, em comparação com a média dos dois anos anteriores à estiagem. Para análise dessa evolução selecionou-se os principais produtos, por estado, segundo o disposto nas tabelas 1 e 1.1., abaixo. A média dos primeiros anos, 2009 e 2010, com chuvas normais, foram tomados como base de comparação. Os cinco anos seguintes, sujeitos à baixa precipitação pluviométrica, foram usados para estimar as perdas. O panorama de baixa pluviosidade fez com que a produção agrícola do Semiárido caísse em todos os estados áridos do Nordeste. Com relação aos municípios de Minas Gerais, os efeitos da seca não se mostraram expressivos em razão de um nível mais alto de utilização de irrigação e adoção de políticas públicas de combate à seca.

Tabela 1 – Quantidade Total Produzida, dos Principais Produtos, por Estado.

UF	Quantidade Produzida Em 1.000 Toneladas						Variação (base média 09/10) %				
	Média 09/10	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015
AL	266	268	251	213	223	178	1	-5	-20	-16	-33
BA	4.821	4.566	3.178	3.386	3.561	3.925	-5	-34	-30	-26	-19
CE	2.381	3.064	1.615	1.635	1.483	948	29	-32	-31	-38	-60
MG	1.737	2.084	1.756	2.054	2.046	2.246	20	1	18	18	29
PB	321	288	129	145	157	135	-10	-60	-55	-51	-58
PE	2.952	3.813	1.464	1.289	1.353	1.320	29	-50	-56	-54	-55
PI	523	519	213	122	157	254	-1	-59	-77	-70	-51
RN	1.663	1.431	1.438	1.349	1.493	953	-14	-14	-19	-10	-41
SE	1.002	757	561	947	946	601	-24	-44	-5	-6	-40

Fonte: IBGE/PAM – Elaboração SPA/MAPA

Tabela 1.1. – Principais Produtos por Estado.

PRODUTOS CONSIDERADOS EM CADA ESTADO:	
AL	Batata-doce; Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho
BA	Algodão herbáceo; Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Melancia; Milho
CE	Arroz; Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho; Tomate
MG	Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho
PB	Batata-doce; Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho; Tomate
PE	Cana-de-açúcar; Cebola; Feijão; Mandioca; Milho; Tomate
PI	Arroz; Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho
RN	Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Melancia; Melão; Milho
SE	Arroz; Batata-doce; Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho

Fonte: IBGE/PAM – Elaboração SPA/MAPA



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Crédito e Estudos Econômicos
Coordenação-Geral De Estudos E Análises

A Região Semiárida se encontra, ainda, no período de estiagem, que se iniciou na safra de 2011/2012 e se prolonga até os dias atuais. No ano de 2015, as perdas voltaram a crescer, na maioria dos estados. Uma abordagem mais detalhada das perdas, a partir de 2012, foi demonstrada no Informativo 90. Neste Informativo, dar-se-á ênfase à situação de 2015. Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, que, em 2014, haviam demonstrado uma pequena melhora, em relação ao ano anterior, voltaram a ter perdas expressivas em 2015. Já Ceará e Sergipe tiveram prejuízos crescentes. O Ceará chegou a seu nível mais alto de danos à produção, em 2015. Pernambuco manteve o mesmo nível de perda ao longo desses quatro últimos anos. Com relação à Bahia e ao Piauí, estes estados tiveram uma diminuição da perda em 2015. Minas Gerais foi o Estado que não sentiu os efeitos da seca, pelo contrário, ao longo dos anos tem promovido o aumento da produção.

2. Comparação da Produção Agrícola dos Estados.

Os dados, a seguir, levam em consideração apenas 4 culturas (cana, feijão, mandioca e milho), as quais, em importância para o Semiárido, são coincidentes em todos os estados analisados. Essa seleção permite fazer uma comparação da evolução da produção em cada estado.

Os municípios do Semiárido respondem por uma grande parcela da produção de milho, mandioca e feijão do Nordeste. A Tabela 2, abaixo, exhibe claramente essa afirmação e traz a queda dessa participação, para cada cultura, nos respectivos estados, após cinco anos consecutivos de seca. O Informativo 90 demonstrou a importância nessa queda na produção até 2014. A Tabela 2, abaixo, acrescenta as perdas ocorridas no ano de 2015 no Semiárido Nordestino, em relação à produção de seus estados.

Tabela 2 – Participação da Quantidade Produzida no Semiárido Nordestino em relação à produção de seus estados (excluído o Maranhão, onde não há Semiárido).

Participação da Quantidade Produzida no Semiárido Nordestino (%)						
Culturas anuais	Média 09/10	2011	2012	2013	2014	2015
Cana-de-açúcar	10	10	8	8	7	7
Feijão (em grão)	80	77	47	71	57	57
Mandioca	55	51	46	39	46	49
Milho (em grão)	52	49	16	41	29	29

Fonte: IBGE/PAM – Elaboração SPA/MAPA

A Tabela 3, a seguir, traz um panorama detalhado da participação de cada cultura na produção do respectivo estado. Exhibe, também, a variação dessa participação, para o ano de 2015, com relação à média dos anos de 2009/2010. Observa-se que 2015 traz alguns ganhos na produção de feijão (em PE, PI e RN) e mandioca (em PE e RN). A cana-de-açúcar teve, novamente, um desempenho positivo em AL e MG. Ressalta-se que a produção de cana, no Semiárido, nos respectivos estados, é bem menos expressiva, quando se compara com as outras culturas da lista. O milho permaneceu com um desempenho negativo em todos os estados. BA, CE, PB e SE foram os que viram sua área produtiva, do Semiárido, perder importância com relação ao resto da área produtiva de seu respectivo estado.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
 Secretaria de Política Agrícola
 Departamento de Crédito e Estudos Econômicos
 Coordenação-Geral De Estudos E Análises

Tabela 3 – Participação da Quantidade Produzida no Semiárido em relação à produção de cada estado – 2015.

Participação da produção de cada Cultura no Estado (%)		Variação (base média 09/10) %							
UF	ANO	Culturas				ANO 2015			
		Cana	Feijão	Mandioca	Milho	Cana	Feijão	Mandioca	Milho
AL	Média 09/10	0,10	85,02	58,69	85,93	40,41	-34,63	-26,02	-1,93
	2015	0,14	55,58	43,42	84,27				
BA	Média 09/10	36,84	74,03	50,67	30,90	-16,77	-33,42	-3,38	-26,53
	2015	30,66	49,29	48,96	22,70				
CE	Média 09/10	58,47	89,16	55,85	94,19	-4,25	-9,30	-30,43	-6,90
	2015	55,99	80,87	38,85	87,69				
MG	Média 09/10	2,26	5,39	33,10	1,16	24,73	-50,14	-27,92	-27,13
	2015	2,82	2,69	23,86	0,85				
PB	Média 09/10	1,41	80,61	34,79	88,93	-40,27	-14,37	-18,47	-33,98
	2015	0,84	69,03	28,36	58,71				
PE	Média 09/10	9,48	97,16	82,61	94,64	-48,88	1,27	10,66	-2,12
	2015	4,85	98,39	91,41	92,64				
PI	Média 09/10	7,30	52,97	55,66	21,10	-59,62	6,05	-13,11	-79,91
	2015	2,95	56,17	48,36	4,24				
RN	Média 09/10	21,52	79,67	86,59	88,07	-46,54	1,53	5,81	-14,13
	2015	11,50	80,88	91,61	75,63				
SE	Média 09/10	5,65	85,52	15,86	98,30	-48,99	-24,21	-31,64	-6,21
	2015	2,88	64,81	10,84	92,19				

Fonte: IBGE/PAM – Elaboração SPA/MAPA

As tabelas 4 a 6, a seguir, trazem a produção de feijão, mandioca e milho, nos municípios do Semiárido. Em 2015 (último ano com dados disponíveis, por município, fornecidos pelo IBGE), os cultivos voltaram a ter queda, quando se compara com dados de 2014, ano que demonstrava uma certa retomada, tendo 2012 como ano base comparativo. No entanto, com exceção de feijão em Minas Gerais, e mandioca em diversos estados, as perdas não chegaram aos patamares de 2012.

Feijão em grão:

Tabela 4 – Produção de Feijão, no Semiárido, entre 2009 e 2015 (em toneladas).

UF	PRODUÇÃO (em 1.000 t)						Variação (base média 09/10) %				
	Média 09/10	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015
AL	24,84	15,39	1,28	8,64	9,85	5,92	-38,03	-94,84	-65,24	-60,35	-76,17
BA	244,26	117,50	30,16	163,40	156,37	204,37	-51,90	-87,65	-33,11	-35,98	-16,33
CE	95,37	235,07	41,06	44,87	93,11	54,47	146,47	-56,94	-52,96	-2,37	-42,89
MG	32,97	21,70	21,05	14,15	15,78	13,69	-34,19	-36,15	-57,09	-52,12	-58,48
PB	26,30	32,31	2,11	14,57	13,84	4,85	22,85	-91,99	-44,59	-47,37	-81,58
PE	96,71	104,45	16,89	40,35	51,99	33,02	8,01	-82,54	-58,28	-46,24	-65,85
PI	304,55	200,70	127,80	40,17	42,86	128,49	-34,10	-58,04	-86,81	-85,93	-57,81
RN	13,57	30,31	1,81	7,33	9,05	3,37	123,32	-86,69	-45,99	-33,34	-75,15
SE	25,54	7,53	3,00	14,66	6,98	5,18	-70,50	-88,25	-42,62	-72,69	-79,72

Fonte: IBGE/PAM – Elaboração SPA/MAPA



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
 Secretaria de Política Agrícola
 Departamento de Crédito e Estudos Econômicos
 Coordenação-Geral De Estudos E Análises

A Tabela 4 exibe quebra generalizada de safras durante o período considerado. O destaque ficou com Paraíba e Sergipe, onde, em 2015, o feijão deixou de ser produzido em aproximadamente 80% da área tradicional de produção do Semiárido desses estados. Os dois maiores produtores regionais, Bahia e Piauí, tiveram uma recuperação considerável, quando comparada ao ano anterior (2014). Todavia, em números absolutos, o Piauí teve o maior ganho de um ano para o outro, no entanto, porém, não conseguiu chegar aos patamares anteriores ao período de estiagem.

Mandioca:

Tabela 5 – Produção de Mandioca, no Semiárido, entre 2009 e 2015 (em toneladas).

UF	PRODUÇÃO (em 1.000 t)						Variação (base média 09/10) %				
	Média 09/10	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015
AL	185,11	175,93	205,27	131,40	138,37	127,28	-4,96	10,89	-29,01	-25,25	-31,24
BA	1.684,78	1.469,74	915,51	603,62	922,50	1.027,44	-12,76	-45,66	-64,17	-45,25	-39,02
CE	365,84	440,13	188,94	165,12	251,83	139,43	20,31	-48,36	-54,87	-31,16	-61,89
MG	274,39	251,70	232,40	208,47	209,33	203,17	-8,27	-15,30	-24,02	-23,71	-25,96
PB	85,24	71,93	45,65	35,74	31,08	37,18	-15,62	-46,45	-58,07	-63,54	-56,38
PE	577,94	448,58	311,79	273,46	280,17	355,00	-22,38	-46,05	-52,68	-51,52	-38,58
PI	304,55	200,70	127,80	40,17	42,86	128,49	-34,10	-58,04	-86,81	-85,93	-57,81
RN	402,70	251,43	195,59	58,10	146,88	133,84	-37,56	-51,43	-85,57	-63,53	-66,76
SE	77,48	78,14	70,61	65,01	57,41	41,23	0,86	-8,87	-16,09	-25,91	-46,79

Fonte: IBGE/PAM – Elaboração SPA/MAPA

A Tabela 5 mostra que as perdas para a mandioca seguiram o mesmo padrão de outras culturas. Entretanto, BA, PE e PI diminuíram as perdas durante essas duas últimas safras (2014 e 2015). Esse nível, contudo, encontra-se ainda muito aquém daquele observado antes dessa estiagem.

Milho:

Tabela 6 – Produção de Milho, no Semiárido, entre 2009 e 2015 (em toneladas).

UF	PRODUÇÃO (em 1.000 t)						Variação (base média 09/10) %				
	Média 09/10	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015
AL	28,33	29,77	0,46	6,56	8,51	13,32	5,08	-98,38	-76,86	-69,95	-53,00
BA	677,86	420,96	86,87	593,80	354,73	609,13	-37,90	-87,19	-12,40	-47,67	-10,14
CE	335,42	856,98	102,16	102,09	320,03	114,78	155,49	-69,54	-69,56	-4,59	-65,78
MG	73,75	59,75	41,07	36,60	67,13	57,88	-18,98	-44,31	-50,37	-8,98	-21,52
PB	51,29	55,43	3,09	13,81	19,40	6,42	8,08	-93,98	-73,08	-62,17	-87,48
PE	125,07	117,02	18,83	20,42	47,51	23,96	-6,43	-84,95	-83,67	-62,02	-80,84
PI	96,85	167,15	12,05	18,32	38,88	46,69	72,59	-87,56	-81,09	-59,85	-51,80
RN	235,28	451,26	24,89	101,27	119,47	31,93	91,80	-89,42	-56,96	-49,22	-86,43
SE	714,69	468,25	267,68	652,56	715,29	457,04	-34,48	-62,55	-8,69	0,08	-36,05

Fonte: IBGE/PAM – Elaboração SPA/MAPA

Pela Tabela 6 constata-se que a produção de milho, em muitos estados, voltou a cair em 2015, quando comparada com 2014. Os únicos estados em que isso não aconteceu foram Bahia e Piauí. A precipitação continua irregular, mal distribuída e tornou-se mais escassa, em 2015, durante quase todo o ciclo das lavouras.